

DIDATA EM VILEGIATURA

Sábado, 24 de junho de 1937

Sebastião PARANÁ
(Especial para "O ESTADO")

Utilizando-se das férias do Ginasio Paranaense, do qual é um dos mais insignes membros do apurinado corpo docente, o professor Guilherme Butler tem efetuado digressões pelo Brasil, todas mui proveitosas, utilíssimas aos estudiosos, que, na mór parte, por circunstâncias diversas, desconhecem as lindas, as grandiosidades da paradisíaca Terra de Santa Cruz.

Sim! digressões utilitárias, oportunas por estar este enorme e maravilhosos país ainda ignoto, em grande porção de seu nababesco território.

O Professor Butler é um sêr formado de boa contestura intelectual e moral. Um entê sagaz e evoluído da especie a que Darwin se refere com grandes lampejos do pensamento.

Vivaz, lepidô, sobremodo observador, inteligente de tudo que está ao alcance de seu aparelho visual. Esquadrinha, perscruta, investiga minuciosamente, perquire, tudo apalpa, tudo cheira, nada lhe escapa de sua curiosidade de criança que arrebenta a boneca para ver o que tem dentro.

Excursiona de lapis e de vademecum em punho. E, por isto, é minucioso, exato, meticoloso em tudo que descreve nas suas interessantes e proveitosas narrações de jornadaire atilado e esperto, como azougue, avido de saber, de enxergar, de entrever, de focalizar em sua objetiva espiritual.

Lí, interessadamente, com inefável jubilo, com ufania mesmo, a sua importante descrição sobre "As quedas do Guaira, as cataratas do Iguacu", o territorio das Missões e a terra Gaucha".

O elegante escritor escreve Guai-

ra, que é a forma verdadeira do referido vocabulo Guarani. No Brasil, porém, escrevemos e pronunciamos Guaira, ao contrario da maneira pela qual grafam este nome no Paraguai.

Seu trabalho descritivo é uma fotografia impecavel de tudo que passou pela sua retina. Um ramalhete, um conjunto de verdades, um amontoado perfeito de fanfreluches, e, por que não dizer, um rosario de perolas.

Perfeita a exploração que fez sobre a derrocada da "Republica Teocrática de Guaira", cruel liberticídio praticado pelo bandeirante paulista Antonio Raposo, entre o periodo de 1628 a 1631. Neste ultimo ano, os indios validos eram vendidos a 20\$000 cada um, devido á grande affluencia dessa "mercadoria" nos mercados de S. Paulo e Rio de Janeiro!

Suas impressões pessoais sempre bizarras e otimistas em face das vistas panorâmicas da plaga brasileira.

De todas as jornadas que realiza na terra faustosa das cataratas, retorna feliz e satisfeito, engasgado de alegria, inflado de arrebatamento, pleno de sentimento emotivo, em virtude de tudo que descobriu na amplidão do cenário brasileiro, sem simile na face do orbe.

O nobre didata é entusiasta e se enleva e se arrebata ante as pompas naturais da terra onde vive venturosamente.

Por ser patriota, sincero e culto, elegante no trato, maneiroso, fidalgo nas atitudes, é morcidamente benquisto em todas as localidades que visita em suas peregrinações.

Vibra e faz vibrar os que o escutam, os que o lêem e têm aplestia de

descobrir o que resta ainda por desvendar neste colosso, que se estende adormecido do Amazonas ao Chui.

Suas criteriosas narrativas de viajero excelso, merecem ser enfeixadas em brochura, que lhe dará ingresso no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, na qualidade de socio correspondente.

Extasiouse perante as 18 quedas do caudaloso rio Paraná — maravilhas sem rivais deste presidio, deste planeta, deste chão de brasas por onde palmilhámos, em demanda do almejado porto de salvamento.

Ao contemplar as catadupas do rio Iguacu, seus olhos se espantaram, se dilataram, como se fossem duas janelas abertas diante dos incendios aureais do polo boreal.

Regalouse na contemplação da terra gaucha, na amplidão dos pampas, em diluvios de luz, alagados de audacia e de liberdade, onde outrora a cavalaria de Bento Gonçalves, levantando poeira em arrancadas bizarras, triunfava sempre, ás vezes norteadá pelo genio guerreiro de Garibaldi.

E assim, gozando e amando e admirando cada vez mais a patria adotiva, o Professor Butler retorna contente de suas jornadas pelo Brasil, estourando de jubilo, em alta febre de alegria, exclamando, repetindo, ao attingir os humbrais do seu lar ditoso, o brado celebre de Cesar, participando ao Senado a sua vitoria sobre Pharnace, rei do Ponto — "Vini, vidi, vici" (Cheguei, vi e venci).

E parodiando Tobias Barreto: "Ainda sinto o regalo dos beijos que dei nos labios de minhas vilegiaturas pelas plagas luminosas deste colosso Brasil".